

## **O BATISMO DE NOSSO SENHOR**

**12 DE JANEIRO DE 2025**

**ROMANOS 6.1-11**

### **1. OS TEXTOS DO DIA**

No Salmo, percebemos que Davi dá bastante destaque ao nome do Deus que deveria ser cultuado, adorado, O SENHOR (יהוה). Também se percebe que a voz, a Palavra do Senhor, ocupa um lugar de destaque bem como os atos poderosos do Senhor e a força, a benção com paz ao povo. Notar também a voz de Deus sobre as águas e o Senhor “sobre as muitas águas” (v.3). Em Isaías, o povo de Deus é chamado a não ter “medo, porque eu o remi; eu o chamei pelo seu nome; você é meu.” (v.1). Na sequência, o Senhor demonstra a sua relação de misericórdia para com o seu povo amado, o povo precioso aos olhos do Senhor, digno de honra. Também na parte final, Deus falando do motivo pelo qual o povo foi criado: a glória do Senhor. O evangelista Lucas apresenta a expectativa do povo sobre João Batista, se ele era o Messias ou não. João Batista pregando para o povo mudar de vida. Na parte final do texto, tendo Jesus sido batizado, o próprio Deus Pai fala, “Tu és o meu Filho querido e me dás muita alegria”. Batismo e mudança de vida é o que aparece no texto da epístola do dia.

### **2. CONTEXTO LITÚRGICO**

Estamos nos primeiros dias após o dia de Epifania. Tempo de destacar o início do ministério terreno de Jesus. Também estamos no começo de um novo ano. Que bela oportunidade temos para conectar o Batismo do Senhor Jesus com o nosso Batismo, o chamado à mudança de vida e arrependimento de João Batista bem como o apóstolo Paulo destacando a importância da vida do cristão no mundo com o nosso viver de maneira agradável ao Senhor, sendo coerentes com a fé que professamos.

As ênfases dos textos do dia são o chamado ao arrependimento, mudança de vida, valorização do Batismo e da nova vida recebida neste Sacramento, a valorização do nome, presença e bênção do Senhor.

### 3. O TEXTO PARA O SERMÃO

O “Que diremos, então?” (v.1) nos convida a olhar para a perícope anterior. Veja Rm 5.12-21. Com esse texto em mente, vamos compreender melhor o nosso texto do dia e nossos ouvintes o compreenderão melhor também. A pergunta, “Continuaremos no pecado, para que a graça aumente ainda mais?” (v.1) tem como contexto uma conclusão equivocada ou abuso da graça de Deus. Em Rm 5.20, lemos, “A lei veio para que aumentasse a ofensa. Mas onde aumentou o pecado, aumentou muito mais ainda a graça”. Se pecarmos mais e mais, se nos afundarmos cada vez mais no pecado, teremos mais perdão da parte de Deus? Podemos ficar acomodados já que Deus nos perdoa mesmo assim? Muitas pessoas poderiam pensar, “não tem problema viver uma vida de pecados já que Cristo me perdoa de qualquer forma. Vivendo uma vida dedicada a Deus ou uma vida desregrada, vou ser acolhido por Deus”.

Paulo faz a pergunta e dá a resposta. E é um estrondoso, “não”. Ele diz, “De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós, que já morremos para ele?” (v.2). Como que dizendo assim, que conclusão mais “sem pé nem cabeça” é essa? E o apóstolo segue perguntando, “Ou será que vocês ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (v.3). A conclusão é lógica aqui. Que, quem quer viver uma vida desregrada, atolado em pecados, está ignorando o santo Batismo, está desprezando a união com Cristo, os benefícios do sacrifício vicário do Senhor.

No v.4, vemos que andar em novidade de vida, Batismo, ter sido ligado à morte e ressurreição de Jesus estão interligados. No Batismo o cristão foi unido à Jesus. Diariamente o cristão anda em novidade de vida guiado por Deus Espírito Santo e, assim, valoriza este sacramento. Martinho Lutero quando fala no Catecismo Menor sobre viver o batismo na vida diária, foi bem claro. Respondendo à pergunta, “o que significa esse batizar com água?”, o Reformador afirmou, “Significa que o velho homem em nós, por contrição e arrependimento diários, deve ser afogado e morrer com todos os pecados e maus desejos, e, por sua vez, sair e ressurgir diariamente novo homem, que viva em justiça e pureza diante de Deus eternamente”.

v.5: Unidos na semelhança da morte e na semelhança da ressurreição de Jesus. Os romanos ainda estavam vivos. Não tinham enfrentado literalmente a mesma morte que Jesus enfrentou e ainda não tinham sido ressuscitados. Mas o “já” entra aqui. Pelas bênçãos dadas no Santo Batismo eles já estavam unidos à morte e à ressurreição de Jesus. No último dia serão ressuscitados, assim como todo povo de Deus, para a vida eterna.

A velha natureza, o pecado, a escravidão ao pecado recebem destaque no v.6. A velha natureza foi crucificada com Cristo, a escravidão ao pecado é deixada de lado. Agora o cristão é servo de Jesus, quer servir ao seu Senhor de corpo e alma. O cristão morreu para o pecado, agora está justificado (v.7) e reviveu para Deus. Tem uma nova vida.

O v.8 apresenta a conclusão lógica. Se o cristão está ligado à morte de Cristo, está ligado à sua ressurreição, viverá com Jesus. Na Epifania destacamos a importância da pregação do Evangelho para todos os povos. Cristo quer que todos venham a conhecer a verdade e sejam salvos (1Tm 2.4).

Nos v.9-10, o apóstolo Paulo destaca que a morte não tem domínio sobre Cristo, que ele não enfrentará mais a morte, que “morreu para o pecado” (v.10), não pecou enquanto estava aqui no mundo e não peca após a sua ressurreição, é o Justo, de fato. Está “vivo para Deus” (v.10).

Na parte final da perícopes, v.11, o povo de Deus foi chamado a considerar-se morto para o pecado e “vivos para Deus, em Cristo Jesus”. Ligado à Jesus pela fé o cristão tem o perdão total de seus pecados, a força para lutar contra o pecado, para afogar a velha natureza diariamente e para estar vivo para Deus, fazendo a vontade do Senhor diariamente. O cristão está ligado à videira verdadeira e vai produzir bons frutos. Sem Cristo, nada pode (Jo 15.5).

O texto chama o cristão a valorizar o que recebeu no Santo Batismo, a viver para o Senhor. Ou a pessoa está viva para Deus ou morta para Ele. Um meio termo, afirmar que pertence a Cristo e querer viver afundado em pecados e se orgulhando dos mesmos, não é aceitável aos olhos do Senhor (veja Ap. 3.15-16).

#### **4. SUGESTÃO PARA A PREGAÇÃO:**

Tema: Morto ou Vivo para Deus?

Introdução

Morto ou Vivo – Condição Humana

Viver para Deus e Morrer para o Pecado

Batismo e Vida Nova

E um “Meio Termo”, pode?

Vida ao Novo Homem, Morte ao Velho Homem

Conclusão

André dos Santos Dreher  
Frederico Westphalen, RS